

21.03.2025

Diretor
André Macedo
Subdiretores
Lígia Simões
e Ricardo
Santos Ferreira

Special Report

MBA

Caderno publicado
como suplemento
do Jornal Económico
nº 2294. Não pode
ser vendido
separadamente.

“Portugal está muito atrativo para os estudantes que querem fazer estudos pós-graduados”

■ Maria José Amich, diretora executiva do The Lisbon MBA Católica| Nova, considera que a imagem de Portugal como centro de excelência se afirma. O aumento da procura assim o atesta, mas que ainda há espaço para crescimento. Entrevista ■ P.8-9



Inteligência artificial impõe-se em todos os programas de MBA

■ É uma adaptação necessária ao que está a acontecer nas empresas e nas organizações. A IA passou a estar presente nos programas oferecidos pelas escolas de gestão para os líderes que vão moldar os negócios do futuro. Novas disciplinas, unidades curriculares e casos de estudo. E parcerias com tecnológicas para garantir o acesso às últimas ferramentas. ■ P.4-5

Estrangeiros garantem aumento da procura ■ P.6

Estrelas portuguesas crescem nos ‘rankings’ ■ P.10

Cursos que mudam vidas na Lusofonia

■ P.12-13



Ensaio

■ Francisco X. Froes

Chairman AMBA – NovaSBE-Wharton MBA Alumni Association
Managing Partner – FXF | Networking, Leadership & Teamwork



O MBA já não é o que era ou a fábula da raposa e das uvas que estão verdes

Tive a sorte de tirar o meu MBA aquando do recém-constituído programa conjunto Nova-Wharton.

Extraordinária iniciativa do Professor Alfredo de Sousa que, assim, conseguiu catapultar a área de gestão da, também recém-criada, Nova, para a frente da corrida com a Católica. A qualidade do ensino, provinda dos métodos usados e qualidade dos professores americanos que cá vinham passar as últimas da gestão, permitiu criar uma mole dos mais destacados académicos, gestores e empresários que passaram a pontificar em Portugal. Dessa extraordinária experiência e sabedoria emanante, viriam a beneficiar as licenciaturas e mestrados, entretanto criados. Catapultando também estes para o topo da tabela Nacional, entenda-se. Wharton, cujo MBA se apresenta, este ano, em 1º no *ranking* do FT, com o da Nova-Católica que, entretanto, se juntaram, em 74º. Triste.

Liderar é inspirar pelo exemplo. Ter a coragem de assumir uma visão e daí não tirar o foco até a concretizar. E como nunca nada está 100% concretizado, nunca daí tirar o foco. A obsessão de George Washington, Steve Jobs, Gandhi. Dizem os mais avisados: “Um programa partilhado por duas escolas rivais dificilmente vai ter um grande investimento de qualquer uma, e o investimento necessário para um MBA top 20 é, mesmo, muito grande”. Também se ouve: os Mestrados são mais rentáveis do que o MBA. Certo. Se o enorme investimento é feito na marca e qualidade do produto premium, ajuizado é que parte dessa rentabilidade, a maior, seja passada, usufruída, recuperada, pelos



mestrados abaixo. Para onde escorre essa mesma qualidade. E porque em maior quantidade, maior capacidade têm de captação. Retire-se, deixe-se morrer, o MBA numa escola, e os prospetos da qualidade dos seus mestrados seguirão o mesmo caminho. Mais tarde ou mais cedo. “Uma escola de negócios sem um forte programa de MBA não é uma escola de negócios de nível internacional”, dizia-me, no outro dia, o João Pena, CEO da Arboris, um dos nossos MBA-Nova-Wharton, entenda-se.

“O MBA já não é assim tão importante” (porque será que o FT lhes dá o peso que têm nos *rankings*?). “Mestrados, sim”. (Os últimos dois anos das antigas licenciaturas, comercializados, e bem, a preço premium). Também se ouve. Ignorando o facto da qualidade destes vir dos outros. Como na FI. Porquê o investimento? Tal como no

MBA, por questões de marca e qualidade do produto. Rentabilidade direta, é difícil. Vinda de um, dois carros. Tal como no MBA. Mas é desse investimento que escorre a rentabilidade conseguida tanto pela marca, como pelos avanços tecnológicos em segurança e desempenho. Mercedes, Ferrari, Renault. Cintos de segurança, travões de disco, consumos, tudo escorrega do topo. Os carros não-FI, como os mestrados não-MBA, são, então, mais rentáveis. “Não podemos competir com os americanos”, também se ouve. Bom. Os *nuestros hermanos*, sempre mais aguerridos, corajosos, batalhadores (ainda hoje me pergunto como, graças a Deus, os conseguimos manter sempre (ou quase) do lado de lá da fronteira) têm três MBA, entre os 20 melhores. Resultado? As propinas cobradas nos mestrados são quatro vezes

superiores às nossas. Aqui se aventa a fábula de Esopo, da raposa e das uvas que estavam verdes, porque não ao seu alcance, até que ao afastar-se, ouvindo um barulho de algo a cair, de imediato, se vira, na esperança das ditas, quando, afinal, era apenas um ramo.

Temos 55 mil PME em Portugal. Qualquer uma podendo usufruir da qualidade de gestores de topo. Entre dois candidatos do mesmo nível intelectual, emocional, valores, competência, consistência, um MBA outro Mestre, diga-me, meu claro leitor, qual escolheria. Sendo sua, a empresa. As matérias ensinadas são as mesmas. Mas no primeiro é donde originam, no segundo onde terminam. Professor do MBA, não gosta de ensinar no Mestrado. Professor de Mestrado, ambiciona ensinar no MBA. Método de ensino. No 1º, ambiente de pressão tão

próximo da realidade quanto possível, onde o depressa e bem não há quem não é argumento plausível, face ao tempo e qualidade do trabalho do grupo do lado. No 2º, diferente.

Se a opção do caro leitor for MBA, a sua empresa terá que ser uma das 875 Grandes Empresas de Portugal para ter capacidade de recrutar da Wharton, INSEAD ou IESE. Sendo uma das mais de meia centena de milhar PME, essa capacidade recrutamento não a tem. De fora fica a possibilidade de usufruto da qualidade de gestão daqueles. Igual questão põem os candidatos: “para ter um MBA de topo, tenho que ir para fora? Pagar, investir o que não posso?” Pergunta-se: não é o mercado suficiente apelativo para nele se investir? O mesmo servir? Não podemos ter, de novo, um MBA de topo em Portugal? Aos preços de cá? Com todos os benefícios do escorrer da sua qualidade para os Mestrados, assim elevando também a qualidade, valor e preço destes? A bem do ensino, economia, sociedade? Antes, era possível. Que o digam as centenas de empresas onde os mesmos proliferam e das suas qualidades de gestão usufruem. Bem sei que são raras, pessoas como o Professor Alfredo de Sousa. Com a capacidade de ver as coisas como elas são e não como gostaríamos que fossem e assim definir um ponto válido de partida, estabelecer uma visão clara, objetiva e mensurável, liderando pela inspiração do exemplo. Mas o que é por muitos visto como um problema é, afinal, uma enorme oportunidade. A quem de direito.



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

MBA EXECUTIVO

+ *humanismo*
transformação
inovação



Saiba mais.

A **Católica Porto Business School** une espírito empreendedor, inovação e visão global e humanista. Com **mais de 35 anos**, somos reconhecidos pela EQUIS, AMBA, AACSB, e pelos rankings do Financial Times e QS, pela excelência do ensino, investigação e programas.

O **nosso MBA Executivo investe em parcerias de excelência**, na atualização de conteúdos e na ligação às pessoas e empresas. Concentrado em 3 dias e meio por mês, manterá a sua vida profissional e pessoal mais equilibradas. Fale connosco e saiba mais. **EMPOWER YOUR FUTURE!**



catolicabs.porto.ucp.pt



IA impõe-se em todos os programas de MBA

Tendências ■ A Inteligência Artificial (IA) está presente nas mais variadas formas nos programas das escolas de gestão para os líderes que vão moldar os negócios do futuro. Há novas disciplinas e unidades curriculares, e casos de estudo sobre empresas que conduzem a transformação digital através de IA. A par da exploração de parcerias com tecnológicas para garantir o acesso às últimas ferramentas nos cursos de MBA. Há de tudo.

Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

O retrato traçado por Joana Santos Silva, CEO do ISEG Executive Education, ao *Jornal Económico* como que resume a forma como a academia olha para a Inteligência Artificial (IA). “No nosso MBA não vemos a IA apenas como um tema de estudo isolado, mas sim como uma força transversal que impacta a estratégia, a liderança e o futuro do trabalho”.

Game changer do mundo dos negócios, a IA generativa não é apenas mais uma tendência. Entrou nos programas de MBA e dita rumos. No grupo das principais escolas de negócios portuguesas, todas, de uma maneira ou de outra, a introduziram nos seus programas: casos de estudo, parcerias com tecnológicas, *workshops* da especialidade, novas unidades curriculares e novas disciplinas.

A Católica Porto Business School integra este universo. “Quando iniciámos a sua inclusão no MBA Executivo, procurámos duas abordagens: potencial como ferramenta de informação e a gestão ética da IA”, afirma Luís Marques, diretor do programa, ao *Jornal Económico* (JE). Como ferramenta para a tomada de decisão, a Escola introduziu uma disciplina específica que procura desenvolver competências de *prompt* em IA. A opção



Rafael Franco
Diretor do AESE Executive MBA



Joana Santos Silva
CEO do ISEG Executive Education e Diretora Executiva do ISEG MBA



Luís Marques
Diretor do MBA Executivo da Católica Porto Business School

teve por base, explica Luís Marques, a convicção de que a maior valor da IA é maximizada pela qualidade das perguntas inseridas e pelo fluxo do seu racional. “Ensinar alunos a perguntar não só estimula as suas capacidades de correlacionar diversos conhecimentos, como aumenta a fiabilidade das respostas obtidas”, adianta.

Já a gestão ética da IA assenta no pressuposto de que esta complementa a aprendizagem, mas não a substitui. “Encarar a IA como uma fonte adicional e não como a fonte única de informação, tem sido uma experiência muito enriquecedora para os nossos alunos”, salienta.

Recentemente, a Católica Porto Business School difundiu a IA por todas as disciplinas do MBA Executivo, passando a ser uma fonte aceite para acesso à informação. “Acreditamos que esta abordagem continuará a proporcionar aos nossos alunos uma utilização informada e responsável da IA, com claros benefícios para o seu papel de futuros gestores em organizações que em muito ganharão com esta abordagem”, adianta.

A próxima edição do MBA Executivo está prevista para outubro e tem como principais trunfos: aprofundar a exploração de desafios de empresas e a experiência lá fora (semanas na ESADE de Barcelona e WU de Viena). O Clube de Empresas da CPBS é





No tema IA, as escolas de gestão colocam o foco nas abordagens: potencial como ferramenta de informação e gestão ética

outro ponto forte e está a crescer, diz Luís Marques.

AESE

Fundada em 1980, numa iniciativa da Associação de Estudos Superiores com o apoio do IESE Business School da Universidad de Navarra, a AESE foi a primeira escola do género em Portugal. É das mais reputadas. “Na próxima edição do nosso Executive MBA, pretendemos reforçar algumas áreas que consideramos críticas para os líderes do futuro”, revela Rafael Franco, diretor do AESE Executive MBA, ao JE. Concretiza: “Vamos aprofundar o desenvolvimento de capacidades de liderança em contextos multiculturais, cada vez mais relevantes num mundo globalizado. Reforçaremos também os módulos de inovação e empreendedorismo, essenciais para empresas que precisam de se reinventar constantemente”.

A AESE reconhece a “importância crítica” da IA - “uma das forças transformadoras mais significativas do nosso tempo - na formação dos líderes de hoje e de amanhã”. Rafael Franco diz que a Escola tem lançado com regularidade novos *short programs* sobre IA, *data-analytics* e as suas aplicações empresariais no *elective track*. “É essencial que os nossos participantes compreendam não apenas os aspetos técnicos destas tecnologias, mas principalmente o seu potencial estratégico e as implicações éticas da sua utilização”, considera.

O programa curricular do Executive MBA inclui casos de estudo sobre empresas que estão a liderar a transformação digital através da IA, o que permite aos participantes “analisar e discutir estratégias reais de implementação e os desafios associados”. A AESE também tem levado à Palma de Baixo líderes de tecnológicas e especialistas em IA para partilharem experiências e visões nas Leaders’ Talks que promove.

ISCTE

O Iscte Executive Education ministra um Executive MBA com lugar na lista dos melhores da Europa do Financial Times. José Crespo de Carvalho, presidente da comissão executiva, diz ao JE que não só estão a “acompanhar de perto

transformação” trazida pela IA como já a introduziram em vários aspetos e módulos” do EMBA. Em concreto, foi integrada em várias unidades curriculares, com especial enfoque em Data Analytics e Gestão da Transformação Digital, onde “se exploram as implicações da IA nos modelos de negócios e as novas oportunidades que ela oferece às empresas.

“Os nossos participantes têm a oportunidade de aprender não apenas as aplicações práticas da IA, nas suas áreas de atuação, mas também desenvolvendo um pensamento crítico sobre como a mesma pode ser usada para criar vantagens competitivas e aumentos significativos de produtividade”, adianta.

O Iscte Executive Education está a integrar a IA generativa em algumas das suas ferramentas de apoio ao ensino e a explorar parcerias com empresas tecnológicas líderes para garantir que os seus participantes tenham acesso às últimas ferramentas e práticas de IA, adianta José Crespo de Carvalho. “Em breve, os nossos programas terão módulos dedicados ao uso estratégico da IA nas organizações, explorando desde a análise preditiva até a automação de processos e a personalização de serviços”, revela.

ISEG

De regresso ao Quelhas. Joana Santos Silva, CEO do ISEG Executive Education e diretora executiva do ISEG MBA, destaca a parceria com a Universidade de San Francisco e a experiência em Silicon Valley, pelo que permite: um contacto direto com o epicentro da inovação global, onde a IA não é apenas uma tendência, mas uma realidade aplicada. Esta imersão, explica, dá aos participantes “acesso ao *state of the art* do empreendedorismo tecnológico, onde a IA desempenha um papel central na disrupção dos mercados”. Além disso, os *business cases* analisados refletem “desafios reais enfrentados pelas organizações na adoção e integração da IA”, permitindo aos participantes “desenvolver uma perspetiva crítica sobre como utilizar estas ferramentas para criar valor nos seus sectores”.

Mais uma vez, Joana Santos Silva como que poderia ser a porta-voz de toda a academia quando diz: “O nosso compromisso não é apenas acompanhar tendências - é preparar líderes para moldar o futuro dos negócios”.

Europa mantém posicionamento forte na educação em gestão

Formação ■ EUA dominam o mercado mundial de MBA, que inventaram, mas a Europa é a segunda grande potência. Sozinho, o Reino Unido pesa quase tanto como Índia e China juntas.

Almerinda Romeira

aromeira@medianove.com

Os Estados Unidos, criadores do MBA - Master of Business Administration, continuam à frente da corrida, que está cada vez mais competitiva. Poderão os outros *players*, Europa incluída, tirar partido de uma América mais fechada sobre si mesma e da, para já, revoada de políticas de Donald Trump contra as políticas universitárias DEI (diversidade, equidade e inclusão)? É cedo para perceber se terão impacto na oferta executiva. Quando se olha para o mercado de MBA, a importância da Europa é indiscutível. Reino Unido, segundo país do mundo a seguir aos EUA, e França, mas também Alemanha e Espanha são potências. No mapa figuram países como Suíça, Holanda, Itália, Dinamarca e Portugal (ver pág.10), só para citar alguns.

“A Europa continua a ser um dos principais polos mundiais no ensino de gestão, com escolas de negócios de excelência, programas inovadores e uma forte tradição académica”, afir-

A Europa continua a ser um dos principais polos mundiais no ensino da gestão, graças à sua capacidade de equilibrar rigor académico com impacto prático

ma José Esteves, dean da Porto Business School, ao Jornal Económico. O professor chama a atenção para a concorrência global, “cada vez mais intensa”, especialmente com a “ascensão das escolas de negócios na Ásia e a contínua liderança das instituições norte-americanas”.

Índia, China, a agora Região Administrativa Especial de Hong Kong, Singapura e Coreia do Sul impuseram-se muito rapidamente. Na liderança do Financial Times Executive MBA (EMBA) 2024 está um nome praticamente desconhecido da maioria do cidadão: CEIBS - China Europe International Business School.

Que cartas devem jogar os europeus para competir com êxito? José Esteves diz que “as escolas de negócios europeias precisam de se diferenciar através de modelos de ensino flexíveis, duração dos programas, foco na empregabilidade, metodologias disruptivas e um forte compromisso com a digitalização e a sustentabilidade”. Dá como exemplo o Global Online MBA da sua Porto Business School.

O programa figura no Top 10 mundial do Financial Times Online MBA Ranking 2025, destacando-se em áreas críticas como Interação Online, Diversidade de alunos e docentes e Ensino de ESG & Net Zero. “Estes resultados demonstram que as escolas europeias, quando apostam em diferenciação e inovação, conseguem competir ao mais alto nível”, salienta.

Apesar do aumento da concorrência global, a Europa continua com um posicionamento forte na educação em gestão, salienta José Esteves. Um dos fatores que o permite, adianta, “é a capacidade de equilibrar rigor académico com impacto prático”. O dean da PBS volta a apontar o exemplo do Global Online MBA. Pioneiro na integração da IA no processo de aprendizagem, recorre a “ferramentas como simulações avançadas e *feedback* em tempo real para negociações empresariais”.

Procura volta a crescer com estudantes de fora

MBA ■ Depois da pandemia, novas perspetivas se abrem à formação avançada em gestão. A procura está a crescer. Em Coimbra, por exemplo, é significativa por parte de estudantes oriundos do Brasil.

MBA Executivo da Portucalense leva à ICN Creative em Paris

■ A Portucalense Business School anuncia no seu site a abertura de candidaturas até dia 30 de setembro para o MBA Executivo. O programa está orientado para “o desenvolvimento das competências mais valorizadas no mercado de trabalho”, aposta numa “forte componente prática”, através de estudos de casos reais, simulações em ambiente empresarial, nacional e internacional, e trocas de experiências. A International Week é um dos argumentos mais fortes para quem o faz, refere a Escola. Desenvolvida em parceria com a ICN Creative Business School, proporciona uma componente internacional num ambiente imersivo, numa escola com a tripla acreditação AACSB, AMBA e EQUIS, o que representa o maior selo de qualidade de educação em *business*. A International Week na cidade das luzes é parte integrante do MBA Executivo. Ao longo de cinco dias, os participantes beneficiam de um programa letivo a decorrer no campus ICN Paris, assim como de visitas a empresas, organizadas pela business school.



CRISTINA BERNARDO

O Special Report MBA do Jornal Económico mostra como as escolas estão a responder com inovação pedagógica

Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

Sempre se ouviu nos mentes que escola de negócios sem MBA não é escola de negócios. Em Portugal, as principais cumprem o pressuposto, atribuindo a este programa de formação avançada em gestão um papel estratégico na sua oferta.

Isto não significa que o mercado se expanda até ao infinito. Os pressupostos de um programa desta natureza não o permitem: o MBA é, claramente, para uma minoria de pessoas, tem duração prolongada e requer investimento avultado.

A pandemia da Covid-19 trouxe disrupção ao mercado, integrou inovação, mas os confinamentos e a incerteza quebraram a procura lá fora e cá dentro. Hoje,

em 2025, como se está a comportar o mercado português? “Está a crescer, após um período em que foi afetada pela pandemia”, revela Pedro Torres, subdiretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e coordenador do MBA para Executivos, ao Jornal Económico. Segundo este responsável verifica-se, “uma maior predisposição das empresas para financiar a realização deste tipo de programas pelos seus quadros”.

Em Coimbra, o MBA para Executivos é uma aposta clara, não apenas da Faculdade, mas da própria Universidade. Pedro Torres destaca a “forte componente prática e de ligação ao ecossistema empreendedor”, assente num plano de estudos orientado para o futuro da liderança na economia global, englobando áreas curriculares como estratégia, lideran-

ça, marketing digital, comunicação, gestão de equipas e finanças.

“Também me parece, cada vez mais a qualidade e o reconhecimento internacional dos programas é muito valorizada pelos candidatos”, diz-nos. O mesmo se apli-



Pedro Torres
Subdiretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e coordenador do MBA para Executivos

ca à certificação internacional de alguns cursos. “Poderá potenciar também a procura de estudantes internacionais”, salienta Pedro Torres. No caso do MBA para Executivos da FEUC adianta, “a procura de estudantes oriundos do Brasil é muito significativa e tem tendência para crescer”.

Idêntica tendência confirma Maria José Amich, diretora executiva do The Lisbon MBA CatólicaNova ao JE (ver. pag 8 e 9): “Portugal está muito atrativo para os estudantes que querem fazer estudos pós-graduados. Cada vez, atraímos mais alunos internacionais, seja nos *masters*, seja nos MBA. Acho que não são só a Católica-Lisbon e a Nova SBE, todas as escolas de gestão com quem falo estão, de alguma forma, a dizer o mesmo”.

Este Special Report MBA do Jornal Económico mostra como as

escolas estão a responder com inovação pedagógica, numa clara confirmação das expectativas que depositam no futuro.

A Católica Porto Business School celebrou em 2024, os 20 anos do seu MBA Executivo. A Porto Business School, celebra em 2025 a entrada no Olimpo do reconhecimento internacional do seu pioneiro MBA 100%. O Iscte Executive Education consolida o seu Executive MBA na Champions FT, prova de que é mais do que uma proeza ocasional. A AESE, fundada em 1980, como escola para executivos de alta direção e o ISEG que, em 1984, lançou o MBA ISEG afirmam-se na diferenciação. Outras instituições de ensino superior como a UAL - Universidade Autónoma de Lisboa (ver. pag. 12 e 13) e Universidade Portucalense também oferecem MBA. Mais uma prova da existência de procura.



#24 IN EUROPE
#49 IN THE WORLD

FT*

#3 in International
Course Experience

Where Leaders are Shaped

Inspire. Transform. Impact.

Collaboration is at the heart of The Lisbon MBA, where three top business schools, CATÓLICA-LISBON, NOVA SBE and MIT SLOAN, joined together to deliver an MBA of worldwide prestige.

A unique transformational journey, where future leaders are shaped in a global hands-on learning environment, for a lasting positive impact on business and society.

the LISBON MBA

católica|nova

In collaboration with **MIT Sloan**



Know more

Scholarships available



Para mais informações:
admissions@thelisonmba.com

*Financial Times Ranking Executive MBA 2024| Financial times Global MBA Ranking 2025 (#49 best EMBA in the World, #24 best EMBA and Global MBA in Europe, #3 Best Global MBA in International Course Experience)

Accredited by: AACSB ACCREDITED, EFMD EQUIS ACCREDITED, ASSOCIATION OF AMBA ACCREDITED, FT FINANCIAL TIMES

Recognized by: FT FINANCIAL TIMES

Maria José Amich ■ A diretora executiva do The Lisbon MBA Católica|Nova diz ao Jornal Económico que há 25 nacionalidades entre os 145 alunos do consórcio. Só no International MBA, um dos dois programas que ministra, os estrangeiros são quase dois terços. EUA, Índia, Alemanha, Brasil e Angola são os países mais representados. Garantir a liderança em Portugal e crescer nos *rankings* internacionais da modalidade são objetivos de médio e longo prazo.

“Cada vez mais em Portugal temos esta ambição de ver o mundo como o nosso mercado”

Almerinda Romeira
aromeiral@medianove.com

Foi na IESE Business School, em Barcelona, que Maria José Amich viveu a experiência do Master of Business and Administration, nos anos noventa. Quase três décadas depois, os antigos alunos da turma continuam a encontrar-se. Nem a Covid-19 abalou o ritual. “Existe entre nós uma conexão, uma amizade, que vai muito além da área profissional”, diz a hoje Diretora Executiva do The Lisbon MBA Católica|Nova ao Jornal Económico. Destaca a comunidade de *alumni* e o *networking* como dois trunfos formidáveis para quem faz um programa deste género.

Qual está a ser o comportamento do mercado MBA?

Está a crescer. As candidaturas em 2024 cresceram praticamente em todas as geografias, algo que não tinha acontecido nos últimos dois anos após a crise da Covid-19.

Como se situa Portugal nesse contexto? Pode crescer?

Sim. Em Portugal temos vindo a consolidar uma reputação de excelência no nosso Ensino Superior, que, neste momento, está claramente a ter resultados. Atraímos cada vez mais alunos internacionais, seja nos *masters*, seja nos MBA. Acho que não são só a Católica-Lisbon e a Nova SBE,

todas as escolas de gestão com quem falo estão, de alguma forma, a dizer o mesmo. Portugal está muito atrativo para os estudantes que querem fazer estudos pós-graduados.

Onde fica o The Lisbon MBA neste retrato?

Temos não só a capacidade para continuar a responder a esta onda de procura, mas também a capacidade para aumentar a nossa quota de mercado.

Qual a vossa margem de crescimento?

Está nos nossos objetivos para os próximos cinco anos conso-

lidar a posição de liderança em Portugal, continuarmos a ser número um, tanto com o nosso International full-time MBA como com o nosso Executive part-time MBA. Nos próximos 15 anos queremos estar no TOP 15 na Europa e consolidar a nossa posição no TOP 50 no mundo com o nosso Executive MBA e chegar também ao TOP 50 com o nosso International full-time MBA.

O que vos falta para concretizar esses objetivos?

Temos de crescer em todos os critérios e indicadores dos *rankings* do “Financial Times”. Continuar a crescer nos indicadores relativamente a progressão de carreira, onde temos tido um avanço muito considerável. Hoje o aumento salarial em média dos alunos graduados do nosso programa International full-time MBA é de 89%, três anos após concluir o programa, e de 66% para os graduados do programa Executive MBA. Sendo que o nosso índice de empregabilidade é de 97%, seis meses após a conclusão do programa. Mas também temos de crescer noutros indicadores, na percentagem de mulheres no corpo docente e nas turmas, que já tem vindo a alcançar a paridade no International full-time MBA, assim como nos indicadores ligados à sustentabilidade, entre outros.

Qual está a ser a vossa aposta

no The Lisbon Católica|Nova? Que tendências estão a integrar nos programas?

Reforçamos a nossa missão de formar líderes com impacto positivo para além do negócio, também na comunidade onde intervém, na sociedade como um todo, e que tenham ambição de crescimento pessoal e profissional com uma perspetiva de carreira global. Estamos num país pequeno, mas que não é assim tão pequeno, incluindo geograficamente quando olhamos para o mar. Cada vez mais em Portugal temos esta ambição de ver o mundo como o nosso mercado e queremos que os nossos alunos estejam preparados para ele. Daí o reforço permanente das nossas parcerias internacionais. Consolidámos a relação com o MIT Sloan, assinando um novo protocolo, mas não só.

Que outras parcerias destaca?

Neste momento, os nossos alunos podem optar por fazer uma semana de imersão em Singapura, que claramente é uma das regiões mais dinâmicas nos negócios e no mundo empresarial. Esta missão é muito focada em como alavancar negócios no sudoeste asiático, mas também na China. Oferecemos outras parcerias na Europa que queremos reforçar. Este ano, os alunos podem optar por fazer disciplinas em St Gallen, na Suíça, e no ESADE, em Espanha. Estamos a falar com outros



Acho que as pessoas estão cada vez mais a questionar-se qual é o tipo de receção que vão ter, e de integração que vão sentir, quando optam por estudar nos EUA. É algo que vejo como um claro elemento diferenciador de Portugal





MBA na Alemanha e também na Bélgica. Neste foco internacional, não podemos esquecer o Brasil onde temos uma parceria muito interessante com a Fundação Dom Cabral e a África do Sul, com a University of Cape Town.

Voltemos às tendências.

A Inteligência Artificial, nomeadamente, a *generative IA* está a mudar a forma como olhamos para os negócios, seja na introdução destas tecnologias para ganhar eficiência e maior produtividade nos processos e na forma como gerimos, seja questionado como nos vai ajudar a expandir ou a desenvolver novos modelos de negócio. Nos nossos programas, já tínhamos cadeiras específicas de IA e de *data analytics*, que continuamos a ter, mas estamos a introduzir a IA de forma transversal em todas as nossas disciplinas, seja Marketing, Finanças, Processos e Operações ou Pessoas e Organizações. E, claro, com a nossa parceria com MIT Sloan, que é pioneiro nesta área, queremos reforçar as cadeiras ligadas a inovação tecnológica e como avançar esta inovação para um crescimento sustentável.

A sustentabilidade é um ponto forte?

Sim. Como mencionei, a nossa missão é formar líderes que tenham impacto no negócio e na sociedade. O desenvolvimento que esta inovação tecnológica vai trazer-nos tem que ter a perspectiva de beneficiar todos os *stakeholders*. Claro que há que beneficiar os acionistas, mas o benefício tem de ser distribuído por todos os que se envolvem na empresa: empregadores, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, e a sociedade. Este tema da sustentabilidade, do impacto no ambiente e do impacto social estão também muito dentro da nossa agenda, dentro da formação que damos aos nossos alunos.

Os vossos programas valorizam a diversidade das turmas, a discussão na sala de aula e a aprendizagem coletiva. Numa altura em que Donald Trump está a cortar fundos às universidades norte-americanas devido às suas políticas DEI, Portugal e vocês podem beneficiar?

Eu acho que sim. No mundo dos

MBA, estamos a falar de duas realidades muito diferentes a dos Estados Unidos e a Europeia, mas acho que as pessoas estão cada vez mais a questionar-se qual é o tipo de recepção, de integração que vão sentir quando optam por estudar nos Estados Unidos. É algo que vejo como um claro elemento diferenciador de Portugal.

O nosso país, para já, é visto com um dos países mais seguros do mundo e, por outro lado, é visto como um país aberto, tolerante, integrador e empreendedor. Os alunos procuram uma experiência de vida ao fazer o MBA, que vai mais além do programa, do curriculum, do rigor e da excelência académica, que temos. Estamos nos *rankings*, somos considerados como um muito bom MBA, com alunos a atingir os seus objetivos de carreira. Uma das principais motivações dos alunos é terem este progresso profissional após a conclusão do programa, mas também ter uma experiência de qualidade e enriquecedora desde uma perspetiva humana. A diversidade é fulcral. Para nós é inquestionável. Continuará a fazer parte do nosso foco.

Qual o perfil do aluno do International full-time MBA?

Nove anos de experiência profissional, idade média 31 anos, 65% internacionais, 42% mulheres. Uma grande fatia de engenheiros (45%), a seguir gestão, mas também pessoas de ciências e ciências sociais, medicina, farmácia, psicologia, humanidades, direito.

De onde são?

Estados Unidos, Índia, Alemanha, Brasil. Estes quatro países são os mais importantes, mas temos pessoas de Angola, Bélgica, Colômbia, França, Quênia, Luxemburgo, Moçambique, Noruega, Ucrânia... No conjunto das nossas três turmas (duas do Executive e uma do International) temos 145 alunos de 25 nacionalidades.

Quando começou essa procura dos americanos?

Nos últimos três, quatro anos. Tínhamos antes um americano, ou outro, um americano da terceira geração de emigrantes portugueses, mas neste momento temos uns seis ou sete, sem qualquer ligação prévia a Portugal, e que nos escolhem como lugar

para fazer o MBA na Europa. No fundo procuram a Europa como continente para prosseguir os seus estudos e dentro da Europa escolhem Portugal.

Que novidades nos reserva o The Lisbon MBA para a próxima edição?

O Executive MBA vai ter uma novidade no formato. O programa é presencial e mantém-se presencial, mas vamos introduzir uma componente online. O programa encurta dois meses, passa para 20, seguindo a tendência dos programas de MBA executivos. As aulas presenciais passam a ser uma vez por mês, à quinta, sexta e sábado e serão complementadas com 6 horas de aulas online em regime pós laboral, cada trimestre.

Quais são os principais pontos fortes dos vossos programas?

Temos muitos pontos fortes - os rankings pelo prestígio, o rigor e a excelência académica do corpo docente das três escolas de gestão que fazem parte desta parceria, Católica-Lisbon, Nova SBE e MIT Sloan, toda a área de serviço de carreiras, as empresas que vem recrutar os nossos alunos, o salário médio que os nossos alunos alcançam após a graduação, o índice de empregabilidade, o foco holístico dos nossos programas, com uma componente reforçada no desenvolvimento de competências de liderança, a abordagem *action learning* de aprender fazendo, a ligação com o mundo empresarial, e claro a experiência de viver o MBA em Lisboa, Portugal -, mas a comunidade de antigos alunos é um ativo intangível. Não tem preço. Quando um aluno faz um MBA no The Lisbon MBA CatólicaNova passa a fazer parte da comunidade de alunos do The Lisbon MBA, que começou em 2007, mas também da comunidade de alumni das escolas que forma esta parceria: a comunidade de alumni da CATOLICA LISBON e da NOVA SBE, assim como a comunidade de MIT Sloan Affiliate Alumni. Só das duas escolas portuguesas estamos a falar de uma comunidade de 40 mil alumni no mundo. Isto traduz-se numa oferta muito vasta de networking, "lifelong learning", mentoria... O MBA não acaba quando a pessoa se gradua, é o "commencement" como o chamam nos Estados Unidos, o início de uma vida que começa após o MBA.

Estrelas portuguesas nos 'rankings' já são uma constelação

Financial Times ■ A escalada começou em 2013. Portugal tem atualmente quatro cursos nos vários *rankings* FT: os dois programas do The Lisbon MBA Católica|Nova, o Executive MBA, do Iscte e o Online MBA, da Porto Business School.

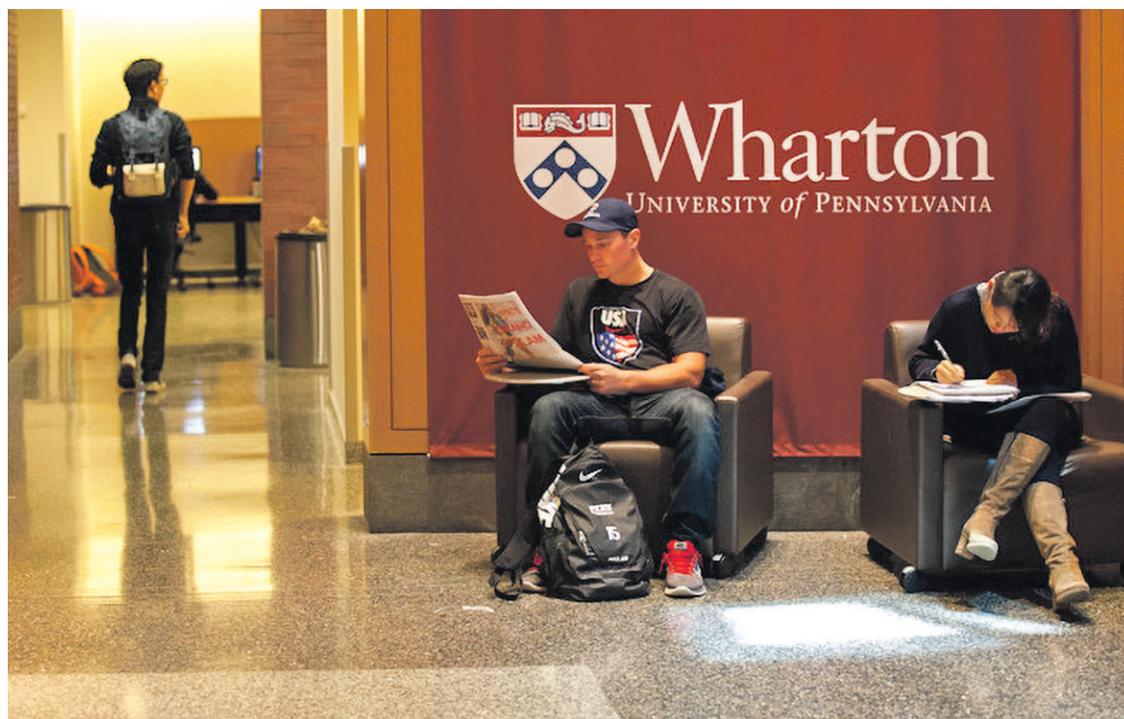
Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

Vale o que vale, mas para as escolas de negócios que oferecem MBA e para quem o faz ou aspira vir a fazer, os *rankings* valem muitíssimo. Influenciam a visão que o mundo adquire de cada escola e da formação que ministra. Isso também influencia o negócio que são.

O MBA - Master of Business Administration, no original em inglês, é a *crème de la crème* da formação para executivos. Neste campeonato, Portugal soma, esta semana, mais uma vitória, com a entrada do jovem Global Online MBA, da Porto Business School (PBS) no Financial Times Online MBA Ranking 2025, três anos após o seu lançamento. Aposta forte da escola de negócios da Universidade do Porto para o pós-pandemia, o curso é considerado pelo FT o oitavo melhor do mundo e o quarto a nível europeu.

"Este reconhecimento valida a nossa aposta na inovação e na integração da inteligência artificial neste MBA, em que a PBS foi pioneira, preparando líderes para transformar o mundo dos negócios com uma visão digital e orientada para o futuro", afirma José Esteves, dean da Porto Business School. O programa 100% online integra Inteligência Artificial (IA) no currículo e tem a duração de 17 meses.

O MBA é uma invenção americana que os europeus importaram e promoveram. Portugal era, até há poucos anos, um 'zero à esquerda' neste campo. 2013 terá sido o ano da reviravolta. Não deixa de ser curioso que tivesse sido na altura em que o país vivia em regime de protetorado (2011-



Os *rankings* influenciam a visão que o mundo tem das escolas

-2015) que o reconhecimento internacional nos bateu à porta pela primeira vez. A 28 de janeiro daquele ano, a RTP noticiou o seguinte acontecimento: "The Lisbon MBA foi eleito o 15º melhor da Europa. Esta pós-graduação

ocupa a posição 61 na lista dos 100 melhores do mundo. Um resultado que os responsáveis do The Lisbon MBA na área de gestão disseram "confirmar a excelência do ensino em Portugal".

Desde então, o The Lisbon MBA

Católica|Nova, consórcio que junta as duas principais escolas de negócios do país - Católica Lisbon School of Business and Economics e Nova School of Business & Economics - assegura o seu lugar no restrito grupo dos 100 melhores da Europa e do mundo, segundo o "Financial Times", considerado o olimpo do setor. O The Lisbon MBA é o MBA número 1 em Portugal com os seus dois programas nos *rankings* FT.

No Financial Times Global MBA Ranking 2025, o International MBA do consórcio ocupa o 24.º lugar pelo terceiro ano consecutivo e mantém-se como o único português da lista.

Além dos referidos - Global MBA e Online MBA -, o prestigiado jornal britânico publica também o Financial Times Executive MBA Ranking (EMBA). A última edição consolida dois

EUA dominam Top FT 2025 com Wharton à cabeça

■ Wharton, a escola de negócios da Universidade da Pensilvânia, lidera pelo segundo ano consecutivo o Financial Times MBA. A segunda no *ranking* de 2025 é a também norte-americana Universidade de Columbia. A espanhola IESE ocupa o terceiro lugar. No grupo dos cem melhores programas de MBA do mundo do FT, 41 são lecionados em universidades dos Estados Unidos, o que mostra o domínio desta formação avançada criada em Harvard. Ainda assim, o Top 10 mostra forte presença europeia. A francesa INSEAD e a italiana Bocconi partilham ex-aequo a quarta posição. Em sexto surge outra business school norte-americana, a MIT Sloan, parceira do português The Lisbon MBA Católica|Nova. Na sétima posição do FT está mais um programa ministrado no velho continente: London Business School. O Reino Unido é, aliás, o segundo país que mais programas de MBA inclui no Top 100 do FT 2025. Na lista em oitavo está a segunda espanhola - ESADE Business School e em nono e outra francesa - HEC Paris. A lista das dez fecha com a norte-americana Kellogg. **AR**



José Crespo de Carvalho
Presidente da comissão executiva do Iscte Executive Education



José Esteves
Dean da Porto Business School

“Aqui preparam-se líderes e, como o líder é uma pessoa, aqui preparam-se pessoas”

Objetivos e Conteúdos do Executive MBA do Iscte Executive Education

O Executive MBA do Iscte Executive Education tem como objetivo desenvolver líderes capazes de enfrentar desafios complexos em ambientes empresariais globais. Ao longo do programa, os participantes são imersos em fundamentos avançados de gestão, incluindo análise estratégica, gestão financeira, liderança, pensamento crítico, projetos, negociação, marketing, responsabilidade social, operações, tecnologias (incluindo IA) e muito mais dimensões. Na realidade, cobre todas as dimensões base da gestão e enriquece-se com módulos inovadores sobre transformação digital, sustentabilidade e governo de empresas, sendo este último módulo em regime presencial na London Business School, com quem temos uma parceria. O programa prepara executivos para liderar com eficácia na era digital e promover práticas empresariais sustentáveis, responsáveis e com um cariz humano. Workshops práticos, casos, dinâmicas de grupo, simulações de negócios e consultoria, para além de talks por oradores C-level, entre outros, complementam o programa e dão-lhe um caráter prático e um output fundamental.

Na realidade estamos a falar de uma viagem de 18 meses, em pós-laboral (trata-se de um Executive MBA), permitindo uma conciliação com trabalho em paralelo, que tem vários momentos e experiências de onde destaca fim de semana de indução, experiência de liderança nos fuzileiros, imersão em Sevilha na La Fabrica, para explorar inovação, e parte final em Londres para o C-suite program, para explorar e preparar para as dinâmicas de boards e as questões de governance.

O Executive MBA do Iscte Executive Education está entre os 100 melhores Executive MBAs do mundo e em Portugal apenas dois Executive MBAs fazem parte deste ranking, um dos mais prestigiados do Financial Times.

Benefícios e Oportunidades de Networking

Participar no Executive MBA do Iscte Executive Education significa integrar uma elite de profissionais que formam uma rede dinâmica de contactos em várias indústrias. Ambiente pluridisciplinar, vários backgrounds, de humanísticas a engenharias, idades e experiências muito diversas tornam o programa



José Crespo de Carvalho, Presidente Iscte Executive Education Professor Catedrático

riquíssimo em network, potenciado por retiros de liderança, encontros com CEOs e palestras. O programa conta ainda com acompanhamento de carreira e uma área de psicologia que apoia o aperfeiçoamento de skills e o posicionamento dos candidatos no mercado. Atividades de networking não só expandem a rede de contactos dos alunos, mas também promovem a troca de experiências e ideias, aspeto essencial para o desenvolvimento de novas perspetivas e soluções inovadoras. O acesso ao clube de alumni do ISCTE-IUL abre portas para uma comunidade global de ex-alunos que são, muitos deles, líderes nas suas áreas, facilitando parcerias profissionais e pessoais duradouras.

Crterios de Admissão e Perfil dos Participantes

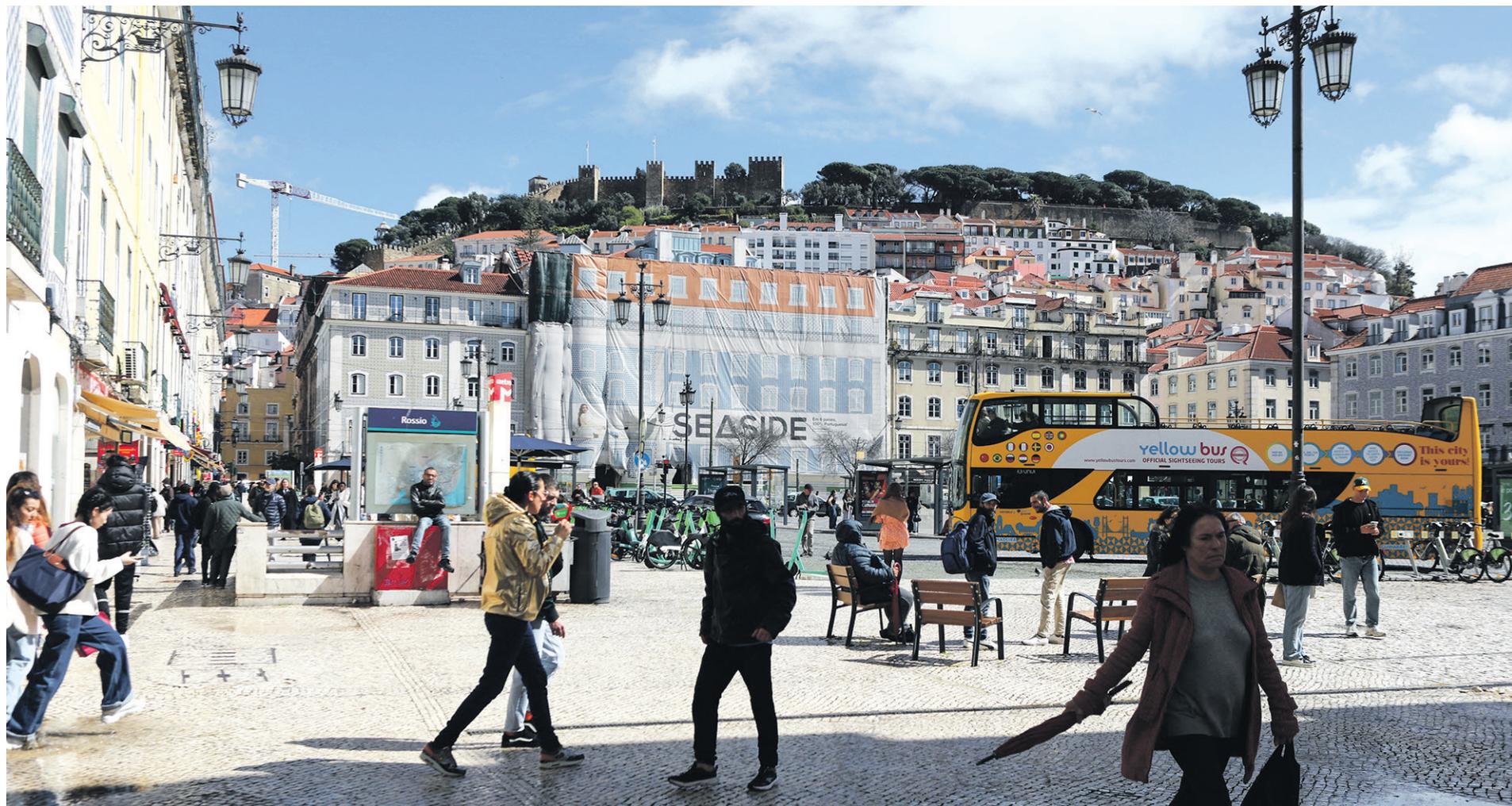
O programa é altamente competitivo e procura atrair indivíduos com excelentes credenciais acadmicas, profissionais e também pessoais. Os candidatos ideais são aqueles que já conseguem, através da sua experiência, aportar um impacto significativo nas suas próprias vidas e nas vidas de terceiros. Estes

candidatos estão, assim, prontos para levar as suas competências ao próximo nível. Além das qualificaes acadmicas e experiência profissional, o Iscte Executive Education valoriza candidatos com forte capacidade de liderança, com visão estratégica e com motivao intrínseca para contribuir ativamente para o programa e impactar o mundo em geral. O processo de admissão inclui análise curricular e entrevistas pessoais de modo a assegurar que os candidatos estão alinhados com o que aqui se oferece: desenvolver capacidade de decisão autnoma, rapidez, assertividade, capacidade de integrao de várias dimensões de um problema na escolha da soluço, análise crítica e propensão para a ao. Aqui preparam-se líderes e, como o líder é uma pessoa, aqui preparam-se pessoas. Não estamos interessados em preparar curricularmente alguém, mas, sim, interessados em preparar um ser humano completo pelo que para nós é fundamental uma matriz humanista como pano de fundo. O mais importante é ter vontade para superar obstáculos. Superando-se e

transpondo barreiras. Porém,  necessário ter, no mínimo, 5 anos de experiência profissional.

Vantagens Competitivas em Relação a Outros Programas de MBA

O Executive MBA do Iscte Executive Education oferece uma série de vantagens distintivas de outros programas. Um foco muito forte na aplicao prática de conhecimentos e modelos de negócio garante que os graduados não são compreendam conceitos, mas saibam como implementá-los eficazmente. A integrao de estudos de caso reais permite aos participantes ter uma experiência valiosa na resoluo de casos concretos. Adicionalmente, o Iscte Executive Education é reconhecido pelo seu corpo docente de renome internacional e pelas suas parcerias estratégicas com indústrias líderes, garantindo que o currículo esteja sempre atualizado com as últimas tendências e práticas do mercado. Finalmente, orgulhamo-nos da nossa matriz humana e de proximidade, um exclusivo que ajuda a que as pessoas cresçam como pessoas e se habituem a colocar o corao do lado certo.



Lisboa recebe anualmente vários alunos estrangeiros que procuram complementar os seus percursos profissionais com formações executivas.

Estudar em Lisboa para mudar de vida

Formação Executiva ■ Três antigos alunos de programas de MBA conversaram com o JE sobre o papel da formação executiva na aceleração das suas carreiras. Confessam-se satisfeitos com a decisão tomada e o que ela trouxe às suas vidas.

Inês Amado
iamado@medianove.com

Beldomira Costa da Mata vivia e trabalhava em São Tomé e Príncipe quando, em 2021, se inscreveu num MBA (*Master of Business Administration*) em Portugal. Viajava entre as duas capitais regularmente, a cada mês e meio, e ficava em Lisboa três ou quatro dias para assistir às aulas presenciais, fazer apresentações, entre outros, e, assim, concretizar aquela que foi “uma das melhores decisões” que tomou na vida.

O investimento num MBA, ofe-

recido na Europa pela primeira vez em 1957, pela INSEAD [Institut Européen d'Administration des Affaires], em França, representa um forte esforço financeiro. Exceções existem, claro. E ao esforço de natureza financeira somam-se os de ordem pessoal, emocional, logística, e outros que só a vivência e a experiência de quem o frequentou e/ou terminou conhece. Para Beldomira, que hoje trabalha como responsável por Proteção Social e Resiliência em São Tomé, o MBA da Autónoma Academy, no qual ingressou numa altura em que as restrições decretadas por causa da Covid-19 começavam

a ser aliviadas, significou, também, largas dezenas de horas de voo entre os dois países, conciliadas com o “esforço muito grande profissional, familiar e financeiro”. Beldomira trabalha-



Beldomira Costa da Mata
MBA - Autónoma Academy
São Tomé e Príncipe

va no departamento de projetos sociais da British Petroleum (BP), em São Tomé, que viria a cessar atividade naquele país nos primeiros meses de 2021, quando se matriculou no MBA



Caio Naganawa
The Lisbon MBA-Católica|NOVA
Brasil

da Autónoma Academy. “Com a Covid, houve muitas mudanças na empresa. A equipa foi reduzida e vi-me, então, com um papel de maior destaque”, explicou ao JE.

O objetivo inicial era fazer o MBA no Reino Unido. Não se concretizando, seguiu a escolha “óbvia” de ir para Portugal, onde tinha estudado entre os 1.º e 9.º anos do ensino básico, antes de regressar a São Tomé com a família e, numa segunda fase, tirado um Curso de Especialização Tecnológica (CET) em Design de Moda. Licenciou-se em Gestão Empresarial na Universidade Lusíada em São Tomé.

Sobre o MBA da Autónoma, que terminou, em 2022, Beldomira ficou entre os melhores alunos desse ano, tempo trabalhado, nos dois anos que se seguiram, como consultora em vários projetos, principalmente com empresas estrangeiras. Ao JE, destaca “a capacitação dada pelo MBA em termos de todas as vertentes de gestão de projeto, foca-se em áreas como sustentabilidade, gestão de finanças, gestão organizacional”. “É extremamente completo e dá-nos uma bagagem muito boa enquanto profissionais para conseguirmos adaptar-nos ao diversos setores-chave das organizações. É um investimento que vale muito a pena”, sublinhou.

Lisboa foi também a cidade escolhida por Caio Naganawa, natural de São Paulo, para o seu MBA. Formado em Engenharia Ambiental - seguindo os passos da família -, o antigo estudante do Lisbon MBA Católica | Nova começou a reorientar o seu *background* ainda antes de acabar a licenciatura, durante a qual foi frequentando vários cursos de negócios em paralelo. Da universidade para o mundo profissional, Caio começou por ser *trainee* numa empresa de bens de capital, no interior paulista. Ali, foi promovido a coordenador, mas percebeu que o caminho poderia ser outro. Acabou por entrar na consultoria de negócios, deparando-se com as vantagens de trabalhar com uma pluralidade de indústrias e com os desafios delas decorrentes. Com o *background* de negócios em falta, a par da vontade de abraçar uma experiência internacional e de clarificar o caminho profissional que estava a levar, Caio avançou para a procura de um MBA fora do Brasil.

“As melhores escolas são muito caras”, começou por dizer. A decisão é confinada, desde logo, aos valores praticados por casa instituição. O Lisbon MBA Católica | Nova, oferecido em conjunto com o MIT Sloan, ronda os 40 mil euros. “Longe de ser barato”, refere, mas consideravelmente abaixo dos valores praticados nas instituições estrangeiras que figuram nos rankings mundiais. Foi essa a opção escolhida, na qual pesou, também, a possibilidade de ficar a residir e trabalhar em Portugal no final do curso e de estudar um mês no MIT, em Boston. Ao JE recordou,

também, as atividades de liderança oferecidas pelo Lisbon MBA em coordenação com a Escola de Fuzileiros.

Há um antes e um pós-MBA na forma de ver a liderança nas organizações, marcada pelas diferenças culturais, explicou. Entre os cerca de 40 alunos conseguiu identificar vários estilos de liderança. “Os portugueses são muito mais diretos”, diz. Hoje, aos 35 anos, Caio Naganawa, que integra o conselho *Alumni* do The Lisbon MBA Católica | Nova,



Manuela Moreira
Faculdade Católica Paulista
Cabo Verde

lidera a empresa familiar, ao lado da mãe e do padrasto.

De Cabo Verde para São Paulo, apesar de a distância, Manuela Moreira, natural da ilha do Maio, frequentou um MBA em gestão aplicada às finanças empresariais.

Foi através da irmã, que vivia naquela cidade brasileira, que a contabilista cabo-verdiana ficou a conhecer o programa para executivos fruto de uma parceria entre o Instituto Democracia e Desenvolvimento (IDD), funda-

do em 2012, com a Faculdade Católica Paulista, no Brasil.

Licenciada em Contabilidade pela Universidade de Cabo Verde, Manuela Moreira passou pelos CCV - Correios de Cabo Verde, pelo BCN - Banco Caboverdiano de Negócios e pelo Ministério das Finanças depois de ter concluído o MBA em gestão aplicada às finanças empresariais.

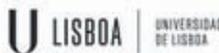
A antiga aluna da Faculdade Católica Paulista trabalha atualmente com contabilista para empresas de vários setores.

PUBLICIDADE


42nd Edition

Inspired Minds. Lead the Future.

📅 January 2026

Program Highlights

Air Force Academy



World Economic Forum



Silicon Valley



Lisbon Ecosystem Experience



Personal Development Plan



Instituto Superior Técnico



Along your learning journey you will participate in immersive experiences in Silicon Valley, Lisbon Startup Ecosystem, the Air Force Academy, company visits, and many more applied learning opportunities.

RANKINGS






TRIPLE CROWN ACCREDITATION





Find out more here





O desenvolvimento de talentos é fundamental para o setor

Consultoras incentivam formação com programas de financiamento

Apoios ■ Existem programas de apoio para que os trabalhadores frequentem MBA. Associada está sempre uma progressão na carreira.

Tomás Gonçalves Pereira
tpereira@medianove.com

Com o talento em escassez, aumenta a competição entre as empresas na procura pelos melhores profissionais, pelo que as consultoras valorizam cada vez mais a formação de topo. É aqui que entram os apoios financeiros à realização de MBA.

Em causa está a melhoria das capacidades técnicas dos profissionais, de forma a que a qualidade do trabalho realizado pela empresa seja melhor. Em simultâneo, da perspectiva de quem faz os MBA, há melhorias significativas na carteira.

Contactada pelo JE, a McKinsey faz saber que oferece estes apoios quando os analistas “são promovidos ao cargo seguinte, têm a possibilidade de se inscreverem num MBA”, já que se trata de um programa que “melhora significativamente as competências estratégicas e de

liderança”, assim como permite que os consultores expandam “a sua rede de contactos”, aponta a empresa.

A empresa suporta a totalidade dos custos associados e estão abrangidas algumas das “melhores escolas de negócios do mundo”, salienta-se. Os trabalhadores têm ainda a possibilidade de escolher um de três moldes diferentes.

Por um lado, é possível ingressar no MBA “imediatamente após a promoção” interna. Por outro, a consultora oferece a opção de, já na nova função, “esperar um ano para ganhar mais experiência, antes de iniciarem o mestrado”, informa a empresa.

Por último, os trabalhadores podem ainda participar nos programas de mobilidade, que permitem uma transferência para outro escritório por um período de 6 ou 12 meses, antes de iniciarem o MBA.

Em simultâneo, estes são programas de mobilidade que per-

mitem alavancar de tal modo a carreira destes profissionais que o reflexo na carteira é notório e imediato.

As consultoras que operam em Portugal e oferecem estes apoios, oferecem um novo contrato aos profissionais quando estes concluem o MBA, com um aumento muito significativo no que respeita à remuneração. Em simultâneo, se os mesmos optarem por mudar de empresa, o prémio de assinatura oferecido pelo novo empregador aumenta, por norma, de forma muito significativa.

Os incentivos à formação avançada não são exclusivos das consultoras. Empresas de outros ramos de atividade também os promovem. Pedro Torres, subdiretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Coordenador do MBA para Executivos, confirma ao Jornal Económico que se verifica “uma maior predisposição das empresas para financiar a realização deste tipo de programas pelos seus quadros”.

Retorno do MBA compensa face ao investimento feito?

Preços ■ O investimento num bom programa de MBA português é avultado. Obriga a ponderação. Tudo depende, no entanto, da ambição e das metas que se pretendem atingir.

Almerinda Romeira
aromeira@medianove.com

Abriu um café ou fazer um MBA? A pergunta lançada no LinkedIn por uma jovem de Limassol, Chipre, mais não é do que formular de forma mais criativa uma questão de sempre: o retorno do MBA compensa face ao investimento? A resposta é simples: Depende do que se quer fazer com o MBA.

Querer progredir na carreira, fazendo ao mesmo tempo crescer os números na folha salarial é uma forte motivação para fazer um Master of Business Administration. Basta olhar para os dados salariais e de empregabilidade fornecidos pelas folhas de EXCEL dos *rankings* e percebe-se. Qualquer MBA feito numa escola de topo americana ou europeia tem o potencial para garantir uns 200 mil dólares de salário bruto anual três anos depois.

O impacto do MBA na remuneração futura do aluno tem a ver com vários fatores, designadamente o reconhecimento e prestígio da instituição onde é

O impacto do MBA na remuneração futura do aluno tem a ver com fatores como o reconhecimento e prestígio da instituição onde é feito. Essa qualidade e esse prestígio pagam-se

feito. Essa qualidade e esse prestígio pagam-se.

O International MBA, do consórcio The Lisbon MBA Católica|Nova, um programa intensivo, *full-time*, de 12 meses, destinado a profissionais de alto potencial, com uma média de nove anos de experiência que pretendem acelerar as suas carreiras profissionais ou mudar de sector de atividade custa na edição que arranca em setembro próximo 39.500 euros. Inclui todos os materiais e recursos educativos, mas não inclui a viagem e o alojamento durante a imersão de um mês no MIT Sloan em Boston, garantida no âmbito da parceria com a Escola do estado norte-americano do Massachusetts.

Outro programa de topo, o Executive MBA da AESE representa um investimento base de 31 mil euros, IVA 23% incluído. A próxima edição arranca a 3 de outubro. Já a 42ª edição do ISEG MBA, único programa ministrado na Universidade de Lisboa, tem o valor de 25 mil euros e início em janeiro de 2026. O EMBA do Iscte Executive Education para a edição de 2025 tem o mesmo preço, estando dependente dos *early birds* em vigor. As possibilidades de financiamento por bancos parceiros são uma realidade, diz José Crespo de Carvalho, presidente da comissão executiva da Escola, ao JE.

Mesmo em Portugal estamos sempre a falar de um investimento para cima dos 25 mil euros. É dinheiro, para a bolsa média, a não ser que a empresa pague ou participe o colaborador. Ou que o próprio faça uma grande aposta nesta via. Pois, como respondia alguém à jovem de Limassol no LinkedIn, nunca se sabe onde está o retorno real, se num professor, se num contacto, se na rede de antigos alunos que abra portas para oportunidades que, à partida, eram desconhecidas do próprio. Decididamente, um MBA é mais do que conhecer pessoas.

“Um programa de formação e transformação robusto”

A celebrar 25 anos, o AESE Executive MBA combina metodologias ativas e uma abordagem personalizada, adaptada às necessidades de cada líder, como explica o diretor do programa, Rafael Franco.

O AESE Executive MBA é descrito como “uma jornada intensa de transformação pessoal e profissional”. Como foi desenhado este programa e a quem se destina?

O AESE Executive MBA foi concebido para ser um programa de formação e transformação robusto, que abrange todas as áreas de gestão geral de uma organização. Desenhámos cuidadosamente cada elemento do programa para maximizar as competências de liderança, análise de negócio e tomada de decisões nos mais diversos cenários que os executivos enfrentam hoje.

A sua estrutura assenta numa visão holística da gestão, combinando metodologias ativas de aprendizagem, como o Método do Caso, simulações de negócio e projetos em equipa. Além disso, inclui semanas internacionais em Barcelona e Tóquio, que proporcionam uma experiência imersiva em contextos empresariais de vanguarda.

O nosso programa destina-se principalmente a jovens e executivos de elevado potencial, que ocupam posições de middle e top management e/ou que estão em trajetória para assumir cargos de alta direção.

Acredita que é possível um MBA beneficiar não só a carreira profissional, mas também a vida familiar dos gestores?

Sem dúvida. Acreditamos que o desenvolvimento de competências de liderança transcende o ambiente profissional e impacta positivamente todas as dimensões da vida dos participantes, incluindo a familiar. O nosso programa oferece, a título de exemplo, serviços de executive coaching e career advisory, que visam desenvolver o autoconhecimento e o crescimento pessoal.

Trabalhamos intensamente na consolidação de competências como a tomada de decisão, a comunicação eficaz, a inteligência emocional e a gestão de crises, essenciais tanto no ambiente corporativo quanto na vida pessoal, beneficiando as relações pessoais dos participantes.



Rafael Franco, professor de Contabilidade e Controlo de Gestão e diretor do AESE Executive MBA

De que forma a filosofia elective track permite aos participantes personalizar o seu percurso no AESE Executive MBA e quais as mais-valias desta customização?

O elective track é uma das inovações mais valorizadas do nosso Executive MBA. Reconhecemos que, apesar de existirem competências fundamentais que todos os líderes devem dominar, cada participante tem objetivos profissionais únicos, áreas específicas de interesse e necessidades particulares de desenvolvimento. Através do elective track, permitimos que cada executivo personalize uma parte do seu percurso formativo, com a possibilidade de dedicar até cinco dias completos a disciplinas eletivas a disciplinas eletivas que se alinham com os seus objetivos de carreira ou com os desafios específicos que enfrentam nas suas organizações.

As mais-valias desta abordagem são múltiplas: aumenta significativamente o retorno do investimento; aumenta a

motivação e o envolvimento dos executivos; e permite-lhes construir um perfil diferenciado no mercado, com competências únicas.

O método do caso é uma componente central da metodologia de ensino da AESE. Como é que esta contribui para a formação dos líderes?

O Método do Caso é, de facto, o core da nossa metodologia de ensino. Fomos pioneiros em Portugal na sua utilização, seguindo a tradição da Harvard Business School. Este método coloca os participantes no papel de decisores, confrontando-os com situações empresariais complexas e frequentemente ambíguas, onde não existe uma única saída para o problema - como acontece no mundo dos negócios. Em cada sessão, os participantes analisam casos de organizações de diferentes geografias e setores, identificam problemas e oportunidades, avaliam alternativas e propõem soluções concretas.

O que torna este método tão eficaz é a capacidade de simular a complexidade e a incerteza que caracterizam o ambiente empresarial atual. Os participantes aprendem a tomar decisões com informação incompleta, sob pressão de tempo e considerando múltiplas variáveis e stakeholders.

As discussões e debates intensos, mediados pelos professores, desenvolvem não apenas o conhecimento técnico, mas também competências essenciais como pensamento crítico, comunicação persuasiva, capacidade de síntese e resiliência face à ambiguidade. Estas são precisamente as competências que distinguem líderes preparados para atuar em ambientes empresariais cada vez mais desafiantes e incertos.

Como é que o MBA Reconnect pode enriquecer a experiência de atuais e futuros participantes deste MBA?

O MBA Reconnect é organizado duas vezes por ano e potencia o networking entre a nossa comunidade de antigos e atuais alunos. Ali damos palco a um antigo aluno que tenha tido um trajeto de carreira de excelência até chegar ao topo de uma empresa líder no seu setor. Estas partilhas são autênticas lições de vida que transmitem não apenas conhecimento, mas também inspiração e visão estratégica baseadas em experiências reais.

Para os atuais e futuros participantes do MBA, o contacto com estas histórias de sucesso e, muitas vezes, de resiliência face a desafios significativos, proporciona uma visão concreta do potencial transformador do programa na vida profissional. Estes testemunhos mostram caminhos possíveis e oferecem perspetivas valiosas sobre como aplicar na prática os conhecimentos e competências adquiridos durante o MBA.

Estamos particularmente entusiasmados com o próximo MBA Reconnect, que terá lugar em junho, onde celebraremos os 25 anos do nosso MBA e contamos reunir mais de 300 antigos alunos. Esta convergência de gerações de líderes formados pela AESE representa uma oportunidade única de networking e aprendizagem, criando um ambiente onde a troca de experiências e a criação de novas conexões profissionais acontecem naturalmente.

**Porto
Business
School**

University of Porto



Uma jornada de transformação para os líderes do futuro

Formação Executiva

MBA's

Uma aventura transformadora desenhada para potenciar as suas competências nas áreas de gestão, liderança e empreendedorismo.

international MBA

executive MBA

global online MBA

PÓS-GRADUAÇÕES E EXECUTIVE MASTERS

Para garantir um melhor desempenho da sua função, progredir ou potenciar uma mudança de carreira.

maio 2025

- Strategic Talent for the Next Era (Novo)

setembro/outubro 2025

- Direção de Empresas
- Digital Transformation
- International Business
- Finanças e Fiscalidade
- Gestão de Pessoas
- Gestão e Direção de Serviços de Saúde
- Marketing Management
- Tech Leadership and Management
- Tourism Management

janeiro/fevereiro 2026

- Análise Financeira
- Business Innovation
- Controlo de Gestão e Execução Estratégia
- Cybersecurity Management
- Data Science, Business Analytics and AI
- Data Science, Business Intelligence and AI
- Gestão Imobiliária
- Gestão de Operações
- Gestão de Projetos
- Sales Management
- Sustainability Management

OPEN EXECUTIVE PROGRAMS

Soluções de formação e especialização flexíveis que promovem o desenvolvimento organizacional e dos indivíduos nas seguintes áreas:

- Gestão Geral e Estratégia
- Inovação Digital e Tecnologia
- Comunicação Marketing e Vendas
- Finanças e Controlo de Gestão
- Operações e Projetos
- Talento, Liderança e Desenvolvimento Pessoal
- Setoriais (Moda e Vinho)
- Sustentabilidade
- Internacionalização

Formação Customizada

À medida das necessidades das empresas, preparando-as para gerir e superar os desafios presentes e futuros.

Self-paced Learning

Programas entregues em formato assíncrono, para uma aprendizagem autónoma e flexível.

Rankings



Acreditações Internacionais



pbs.up.pt